Análise MENSAL

Carne de Frango

FEVEREIRO/2019

1. MERCADO EXTERNO

O ano de 2018 não foi um ano muito favorável à avicultura brasileira. O desempenho das exportações de carne de frango apresentou resultados negativos em comparação a 2017, tanto em volume quanto em receita, como se observa na Tabela 1.

TABELA 1 – EXPORTAÇOES ANUAIS DE CARNES – 2018

ANO	TIPO	RECEITA US$ MILHÕES FOB	VAR	VOLUME Mil t líquida	VAR	US$/t	VAR
2017	Bovina	6.069,3	13,7%	1.477,0	9,5%	4.109,22	3,8%
	Frango	7.134,8	5,5%	4.231,6	-1,8%	1.686,08	7,4%
	Suína	1.611,6	9,7%	683,8	-5,0%	2.356,71	15,5%
	TOTAL	**14.815,7**	**9,2%**	**6.392,4**	**0,3%**	**2.317,69**	**8,9%**
2018	Bovina	6.545,8	7,9%	1.641,0	11,1%	3.988,92	-2,9%
	Frango	6.412,3	-10,1%	4.017,7	-5,1%	1.596,02	-5,3%
	Suína	1.190,7	-26,1%	635,5	-7,1%	1.873,82	-20,5%
	TOTAL	**14.148,8**	**-4,5%**	**6.294,1**	**-1,5%**	**2.247,94**	**-3,0%**

Fonte: MDIC / SECEX.
Elaboração: Conab/Gerpa

A redução resulta, basicamente, da conjunção de três fatores: o desliste de 20 plantas brasileiras pela União Europeia, ainda como consequência da Operação Carne Fraca, às novas exigências de abate halal pelos países árabes e a acusação de dumping pela China.

A greve dos caminhoneiros em 2018 também trouxe graves consequências aos avicultores.

Contudo, com a conclusão do acordo com as agroindústrias brasileiras de carne de frango, em relação à investigação de práticas antidumping pela China, iniciada em 2017, o setor espera uma boa recuperação a partir de 2019. Pelo acordo, 14 agroindústrias brasileiras ficaram isentas de tarifas antidumping na venda de carne de frango à China, desde que as exportações sejam feitas acima de um preço mínimo.

No entanto, a Associação Brasileira de Proteína Animal - ABPA declarou que a conclusão do price undertaking "não significa que o setor exportador de carne de frango do Brasil concorde com a determinação final do processo".

A ABPA tem defendido desde o início da investigação, em 2017, que o Brasil não pratica dumping na exportação de carne de frango e que não há nenhum "nexo causal" entre as exportações de produtos avícolas do Brasil e eventuais situações mercadológicas locais.

Diante disso, o Conselho Deliberativo da ABPA analisará a decisão chinesa e submeterá suas considerações ao governo brasileiro para a decisão sobre futuras ações

Já a Arábia Saudita desabilitou 33 frigoríficos brasileiros da lista de exportadores de frango halal. O país é historicamente o maior importador da proteína brasileira.

O Brasil tinha 58 frigoríficos aptos a exportar para a Arábia Saudita. Desses, somente 30 estavam enviando o frango halal para o país. Com isto, cai para 25 as plantas habilitadas a exportar.

A Tabela 2 mostra os principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango em 2018.

A Arábia Saudita, o maior importador, reduziu em 17,4% suas importações nesse período. O Japão também apresentou significativa redução, da ordem de 10,6%.

Cabe destacar como fator relevante a concorrência da Tailândia que tem se especializado em produtos processados para o mercado externo, aliada a uma condição logística mais favorável para atender ao mercado asiático.

Wander Fernandes de Sousa – Analista de Mercado E-mail: **wander.sousa@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6255**

TABELA 2 – EXPORTAÇOES DE CARNE DE FRANGO - DESTINOS – 2018
Inteiros, Partes e Industrializados

DESTINO	Acumulado de Jan a Dez		
	Volume em tonelada		
	2017	2018	%
01 ARABIA SAUDITA	589.575,3	486.859,2	-17,4%
02 CHINA	391.036,9	438.865,9	12,2%
03 JAPAO	445.373,3	398.376,3	-10,6%
04 AFRICA DO SUL	344.893,6	332.393,3	-3,6%
05 EMIR.ARABES UN.	300.199,5	309.918,5	3,2%
06 HONG KONG	250.144,6	212.510,2	-15,0%
07 PAISES BAIXOS	145.519,0	126.738,6	-12,9%
08 COVEITE	116.209,2	123.264,9	6,1%
09 COREIA,REP.SUL	88.947,1	113.244,2	27,3%
10 MEXICO	94.584,2	111.318,1	17,7%
11 Demais Países (154)	1.465.106,4	1.364.200,9	-6,9%
TOTAL	**4.231.589,2**	**4.017.690,0**	**-5,1%**

Fonte: MDIC/SECEX
Elab.: Conab/Gerpa

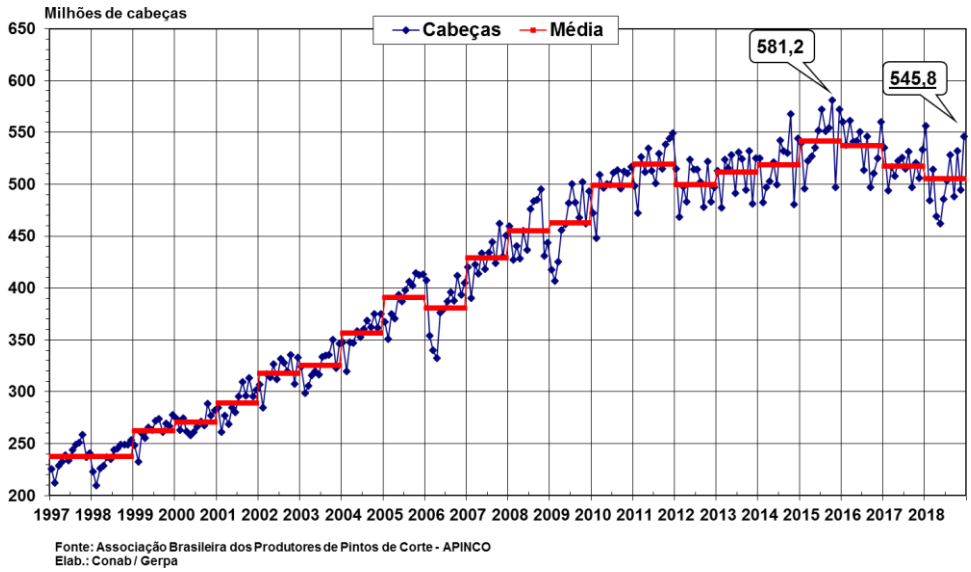
A China, porém aumentou suas importações do produto brasileiro, mesmo com as consequências de sua declaração de dumping pelo Brasil. A sistemática e frequente ocorrência de influenza aviária no território chinês, acaba por favorecer as exportações brasileiras, uma vez que aquele país precisa abastecer seu mercado consumidor com a carne de frango.

2. MERCADO INTERNO

2.1 Produção

Após um período de mais de uma década em franca evolução, a produção de carne de frango sofreu uma inversão da curva a partir de 2016, quando os alojamentos mensais de pintainhas começaram a sofrer reduções. Com uma média mensal de 541,7 milhões de cabeças alojadas para corte em 2015, caiu para 505,3 em 2018, como se observa no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO ALOJAMENTO DE PINTOS DE CORTE



Fonte: Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte - APINCO
Elab.: Conab / Gerpa

Wander Fernandes de Sousa – Analista de Mercado E-mail: wander.sousa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6255

Os alojamentos de pintainhas apresentaram melhoras a partir de junho/2018, chegando a 545,8 milhões de cabeças em dezembro. A tendência é de melhoria no segundo semestre, ocasião em que a demanda pelo produto, sazonalmente, mostra aquecimento.

O Brasil exporta carne de frango para cerca de 160 países. De certa forma, pode-se dizer que há uma saturação desses mercados, tornando-se mais difícil a ampliação de novos mercados, embora isso seja buscado constantemente. O mercado interno também está com a oferta equilibrada, o que dificulta sua expansão, exceto para os segmentos com renda insuficiente para autossustento.

Assim, os problemas já mencionados nos principais mercados importadores têm afetado a oferta do produto.

A crise político/econômica no Brasil, com aumento dos índices de desemprego, tem freado o consumo interno. Com as exportações também apresentando resultados negativos, comparativamente a anos anteriores, o setor produtivo vem ajustando os alojamentos de pintainhas à demanda desses mercados.

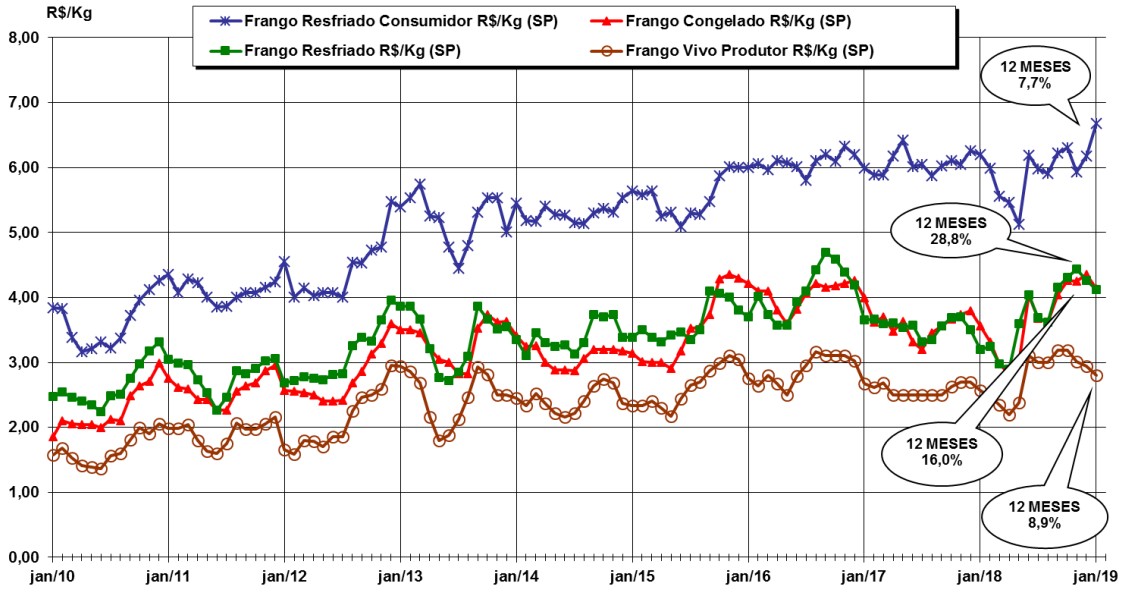
2.2 Preços

Quanto aos preços nominais internos, estes apresentaram resultados positivos em 2018, conforme se observa no Gráfico 2, tanto ao nível de produtor quanto para o atacado. Todavia, de janeiro a maio/2018 esses preços tiveram um comportamento de queda, com inversão da curva a partir de junho/2018. Os preços ao consumidor embora apresentassem um comportamento semelhante aos praticados ao produtor, a partir de junho/2018 mostraram recuperação aos níveis anteriores, mas sem aumentos expressivos até novembro/2018.

Como já mencionado, a pressão baixista de preços decorre da crise econômica atual e seus desdobramentos.

Com o aumento da demanda decorrente das festas de final de ano, dezembro apresentou preços mais altos ao consumidor.

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DE CARNE DE FRANGO



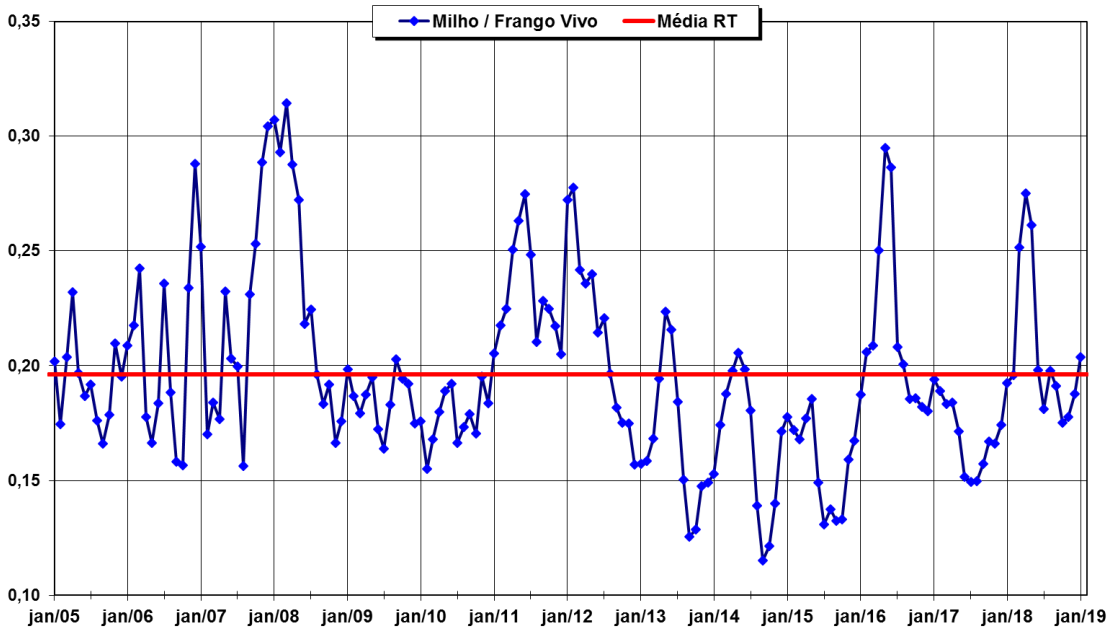
Elaboração: Conab/Gerpa

Wander Fernandes de Sousa – Analista de Mercado E-mail: wander.sousa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6255

2.3 Relação de Troca

O Gráfico 3 mostra a Relação de Troca Milho / Frango Vivo. Esse indicador dá ao produtor a noção de quanto do seu produto está comprometido para se adquirir uma unidade do insumo milho, principal componente da ração.

GRÁFICO 3 – RELAÇÃO DE TROCA MILHO VERSUS FRANGO VIVO - SP



Fonte: Conab/Gerpa

Entre março e maio de 2018, época da entressafra do milho, a relação de troca mostrou-se mais desfavorável ao avicultor, onde maiores quantidades de seu produto eram comprometidas para se adquirir uma unidade de milho. Tão logo se iniciou a colheita do milho safrinha, a situação se normalizou, ficando mais próxima da média do período analisado.

Neste cenário, a situação atual mostra-se equilibrada, uma vez que a quantidade de frango necessária para se adquirir um quilo de milho está próxima ao nível da média.

3. DESTAQUE DO ANALISTA

O principal ponto positivo para os avicultores está relacionado a conclusão das negociações com a China sobre as acusações de dumping. A expectativa do aumento da demanda pelo mercado asiático em função dos problemas de sanidade naquela região também podem favorecer o setor. Contudo, continua a alerta para a formação de estoques mínimos pelos avicultores para superar quaisquer oscilações da oferta de milho, como observado no Gráfico 3, por ocasião do período de entressafra.

Wander Fernandes de Sousa – Analista de Mercado E-mail: wander.sousa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6255